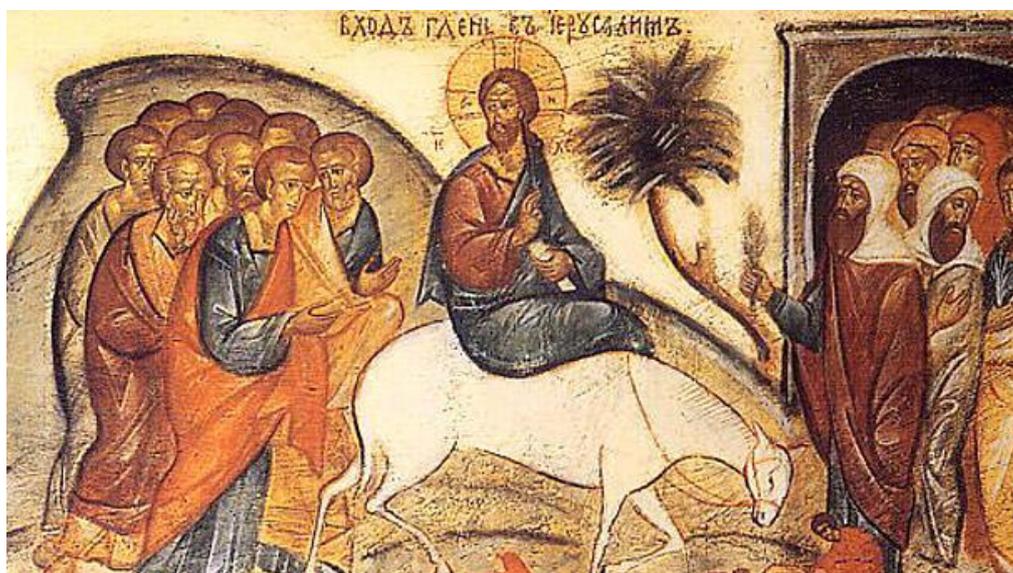


Província
Nossa Senhora de Guadalupe
- Nº 6-



Roteiros de Formação
Quaresma - 2016

Apresentação

Estimados Religiosos Sacramentinos,

Com muito entusiasmo estamos enviando o Roteiro de Formação para o Tempo da Quaresma.

A equipe assume que, está enviando atrasado, porém assegura que é um material que pode ser utilizado pelas comunidades religiosas, os leigos e leigas sacramentinos e os fiéis em geral, em qualquer semana ou dia da Quaresma. Esperamos que seja uma ajuda para viverem este tempo de graça que a Igreja nos dá.

Faremos com que os próximos roteiros cheguem antecipados ao tempo litúrgico correspondente e que daqui a diante será mais breve e fácil uso, assim, colaboradores e equipe terão mais tempo para prepara-los, porque, às vezes nos atrasamos pela demora na chegada das colaborações.

Esperamos que este roteiro ajude a todos a viver mais intensamente este tempo de conversão, penitência, oração profunda, caridade misericordiosa e que nos prepara para celebrar o maravilhoso mistério da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fraternalmente,

Equipe dos Roteiros de Formação

Fevereiro de 2016.

QUARTA- FEIRA DE CINZAS	DIA 10 DE FEVEREIRO	MEDITAÇÃO	
--	--------------------------------	------------------	---

Pré Noviços Felipe Janderson e Weider Ferreira

Início

“Não haveria melhor maneira de entrar no espírito e na piedade da Igreja do que [vos] explicando o sentido místico da Cerimônia das Cinzas. As Cinzas nos lembram, eloquentemente, três verdades:

- A humildade da nossa origem.
- A necessidade da penitência.
- A proximidade da morte.

Em primeiro lugar, a Igreja começa o tempo santo da Quaresma impondo cinzas sobre nossas cabeças, dizendo:

‘Lembre-se, ó homem, que tu não és mais que poeira’.

Esta é a nossa origem, isto é o que compõe a nossa natureza humana. O Espírito Santo tem razão de dizer: “como um pouco de terra e cinza pode se orgulhar?” (Eclo 10, 9).

Não há nada nas cinzas: nem propriedade, nem virtude, nem semente. Assim, não há valor intrínseco no homem, não há nada, é o nada. Um pouco de poeira, humanizado pela pulsação divina”.
(Pedro J. Eymard. A celebração das cinzas, PT 131. Obras completas XI, 28 de fevereiro de 1849, p. 338).

Exposição do Ssmo. Sacramento em silêncio;

Após alguns momentos de contemplação, procede-se à leitura bíblica:

“Voltai-vos para mim, diz o Senhor dos exércitos, e eu me voltarei para vós, diz o Senhor dos exércitos. Não sejais como os vossos pais, aos quais os antigos profetas gritavam: Assim fala o Senhor dos exércitos: Abandonai vossos maus caminhos e vossos maus pensamentos; mas não me ouviram” (Zc 1,3b-4b).

Guardado o tempo necessário para a assimilação do texto, entoar um canto penitencial ou o Salmo 50.

Sugestão: pode-se preparar um pequeno recipiente com cinzas, a fim de que os participantes, ao cântico do salmo, possam persignar-se com as mesmas, recordando e prolongando o ato litúrgico da imposição das cinzas vivenciado durante a Eucaristia do dia.

Salmo 50(51)

Tende piedade, ó meu Deus!

Renovai o vosso espírito e a vossa mentalidade. Revesti o homem novo (Ef 4,23-24).

–Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão de vosso amor, purificai-me!
– Lavai-me todo inteiro do pecado,
e apagai completamente a minha culpa!

– Eu reconheço toda a minha iniquidade,
o meu pecado está sempre à minha frente.
– Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos! –
– Mostrais assim quanto sois justo na sentença,
e quanto é reto o julgamento que fazeis.
– Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade
e pecador já minha mãe me concebeu.

– Mas vós amais os corações que são sinceros,
na intimidade me ensinai sabedoria.
– Aspergi-me e serei puro do pecado,
e mais branco do que a neve ficarei.

–1 Fazei-me ouvir cantos de festa e de alegria,
e exultarão estes meus ossos que esmagastes.
– Desviai o vosso olhar dos meus pecados
e apagai todas as minhas transgressões!
– Criai em mim um coração que seja puro,
dai-me de novo um espírito decidido.
– Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,

nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

– Dai-me de novo a alegria de ser salvo
e confirmai-me com espírito generoso!

– Ensinarei vosso caminho aos pecadores,
e para vós se voltarão os transviados.

– Da morte como pena, libertai-me,
e minha língua exaltará vossa justiça!

– Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar,
e minha boca anunciará vosso louvor!

– Pois não são de vosso agrado os sacrifícios,
e, se ofertado um holocausto, o rejeitais.

– Meu sacrifício é minha alma penitente,
não desprezeis um coração arrependido!

– Sede benigno com Sião, por vossa graça,
reconstruí Jerusalém e os seus muros!

– E aceitareis o verdadeiro sacrifício,
os holocaustos e oblações em vosso altar!

Segue-se breve silêncio;

1ª Meditação: A humildade da nossa origem.

“O camponês humilde que serve a Deus está, sem dúvida, acima do filósofo soberbo, que, descuidando da sua alma, observa o curso dos astros. Quem se conhece bem despreza-se a si mesmo e não se compraz nos louvores dos homens. Se eu possuísse toda a ciência do mundo e não tivesse caridade, que me aproveitaria aos olhos de Deus, que me há de julgar segundo as minhas obras?”

“A soberba derrubou o homem, só a humildade pode levantá-lo. Seu mérito não está no que ele faz e a ciência sem as obras não serve para nada. A ciência não deixa de ter suas vantagens, porque também vem de Deus; mas esconde uma grande tentação: ‘A ciência incha’ diz São Paulo; ela alimenta a soberba e inspira a preferência de si própria, que é louca, pois a mais vasta ciência não é mais que ‘um outro gênero de ignorância’, e a

verdadeira santidade consiste unicamente nas disposições do coração. Não esqueçamos nunca que somos nada e nada possuímos de próprio senão o pecado, que a justiça quer que nos abaixemos entre todas as criaturas, e que, no reino de Jesus Cristo, ‘os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros’.”

QUAIS SÃO AS DISPOSIÇÕES DO NOSSO CORAÇÃO?

Breve silêncio para meditação. Em seguida, diz-se a Oração:

“Ó meu Deus, quantas vezes somos amigos de nós mesmos e nos esquecemos completamente de vós; nos esvaecemos com as fumaças do mundo! Dai-nos, Senhor, o verdadeiro espírito de humildade, afim de que sendo, no mundo, os últimos dos homens, possamos entrar com os primeiros no reino de vosso Filho. Amém.”

(Imitação de Cristo, 25ª edição, Paulus. 2009, p. 15 – 17).

2ª Meditação: A necessidade da penitência.

Estamos em uma ocasião para exortar a todos à conversão. Podemos meditar também a partir das palavras do profeta Joel que diz: “Agora, portanto, diz o Senhor, voltai para mim com todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos, rasgai os corações, e não as vestes; e voltai para o Senhor, vosso Deus; ele é benigno e compassivo, paciente e cheio de misericórdia, inclinado a perdoar o castigo” (Jl 2, 12 – 14).

Nossa adoração ao Senhor nos remete a perguntar a nós mesmos:

QUAL JEJUM O SENHOR NOS PEDE HOJE?

QUE CAMINHO DE CONVERSÃO SEGUIR?

O salmo 50, nos versículos 18 e 19, nos dá a orientação de qual caminho seguir nestes dias de profunda reflexão e de caminhada cristã: “Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, e se ofertado um holocausto, o rejeitais. Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido!” A verdadeira ação de penitência parte profundamente do coração que se transforma na ação de graças a Deus e legitimada pela Graça do Pai, que nos ama incondicionalmente.

Assim, o verdadeiro jejum que salva é aquele que está ligado à escuta da Palavra de Deus, demonstrando dar mais valor a ela que ao bem-estar imediato, sinal de conversão do coração; o que significa o jejum dos cristãos, como o do Mestre no início de sua Missão. Um jejum mais sensível neste dia, mas que se prolongará por todo o tempo da Quaresma, com outras iniciativas pessoais de desapego, renúncia às comodidades e satisfações menos legítimas para maior liberdade interior. Assim, o jejum ritual, feito com interioridade e não por mero formalismo, torna-se sinal da fé e caminho de salvação para todo o nosso ser”. (Missal Dominical da Assembleia Cristã. Paulus. 2014).

E dessa forma, possamos dizer como o salmista nos versículos 14 e 15: “Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! Ensinarei vosso caminho aos pecadores, e para vós se voltarão os transviados”. E a penitência será a prática de ações que brotam do interior e que transformam não só a nossa realidade, mas também a daqueles que estão em caminhos tortuosos. E é na relação de profunda conversão que a misericórdia de Deus se manifesta. E como dirá o Papa Francisco em sua bula *Misericordiae Vultus*:

“Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra o caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.”

(*Misericordiae Vultus* – O rosto da misericórdia: Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia. Paulinas, 2015, p. 4).

Breve silêncio para meditação. Em seguida, diz-se a Oração:

Ó Jesus, que disseste “não quero o sacrifício, mas a misericórdia” e nos ensinastes o ponto mais alto do amor em vossa entrega total na cruz e na Eucaristia, tornai-nos misericordiosos como aquele que vos enviou para a nossa salvação. Vós que viveis e reinais para sempre com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

3ª Meditação: A proximidade da morte.

Somos seres que, ao nascer, começamos já a morrer. A vida é um devir e não existe nada no mundo que possa evitar o encontro do que está vivo com a realidade de morrer. Pensar nesse caráter inevitável da proximidade da morte leva o ser humano a ter várias atitudes frente a esse mistério: alguns se desesperam ansiosamente e dizem com o autor sagrado “para que viver, se tudo debaixo do sol é vaidade das vaidades?” Outros, como Santa Terezinha, aconselham a meditação constante da iminência da morte, a fim de aprender a ‘viver cada dia como se fosse o último’, para viver melhor: "só tenho o hoje". O santo de Assis irá procurar uma reconciliação com a morte, ao chamá-la de Irmã Morte e proclamar felizes os que a mesma morte encontrar servindo ao Senhor, pois, assim, "a segunda morte não lhes poderá fazer mal algum".

Nosso fundador, sempre partindo do mistério pascal, vai além: lembrando a graça do Batismo, e com os olhos já na Ressurreição, ressignifica as várias mortes e as "mortes simbólicas" (perdas da vida) ao meditar que "o batismo é a participação na morte e na ressurreição de Jesus Cristo; e que este mesmo mistério se realiza sem cessar em nós. Toda nossa vida é uma passagem através da morte para chegar à ressurreição, à vida nova em Jesus Cristo"

(Rezando 15 dias com Santo Eymard, o Santo da Eucaristia, p. 35. Província N. Sra de Guadalupe, 2013)

Certamente, porque parte sempre da Eucaristia em suas meditações, Pe. Eymard não se esqueceria também da luta que nós, homens da ressurreição, devemos travar contra todo tipo de morte, usando as armas já mencionadas há tanto tempo pela Igreja e ensinadas pelo próprio Cristo - as obras de misericórdia - para proclamar, em nossa vida pessoal-comunitária e também ao mundo que, "contudo, a vida vence a morte. É o modo da Sociedade (da Congregação) e o meu", diz Santo Eymard. (NR 45,4).

Breve silêncio para meditação. Em seguida, digam-se as preces:

Preces

Deus não quer a morte do pecador, mas a sua conversão para uma vida plena. Com coração contrito e confiante, roguemos:

Convertei-nos, Senhor!

- Para que a Quaresma nos faça reencontrar ou confirmar uma vivência fundamental do nosso ser cristão, rezemos ao Senhor;
- Para que os que têm uma fé acolham o convite do Senhor a se voltarem para ele de todo o coração, rezemos ao Senhor;
- Para que os cristãos praticantes não se vangloriem de sua fidelidade, buscando uma segurança puramente humana em sua vida espiritual, rezemos ao Senhor;
- Para que o nosso jejum e renúncia ao supérfluo sejam um sinal autêntico de nossa fraternidade para com os mais pobres, rezemos ao Senhor;
- *Preces espontâneas da Comunidade.*

Conclui-se com a oração:

Concedei-nos, ó Deus todo Misericordioso, iniciar com este dia de jejum o tempo da Quaresma, para que a penitência nos fortaleça no combate contra o espírito do mal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

Pode-se entoar o seguinte refrão, ou outro, para a bênção do Ssmo Sacramento:

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo, louvarei a Deus, à vida nos conduz.

Segue-se a Bênção e realiza-se a reposição do Santíssimo Sacramento e a saída da Capela em silêncio.

Lectio Divina
Quarta-feira 10 de fevereiro de 2016
Quarta-feira de cinzas

Diácono Christian Retamales, sss

Silêncio (...)

Introdução:

O tempo da quaresma na vida dos fiéis tem um profundo significado. Este tempo como espaço litúrgico tem uma força sacramental de especial eficácia para alimentar a vida do cristão. E hoje, quarta-feira de cinzas, começamos o tempo da quaresma. Tempo de conversão, de perdão e reconciliação com Deus e com cada ser criado por ele. Por isso, os laços que nos unem ao Senhor hoje, são fortemente estreitados, uma vez que reconhecemo-nos limitados e pecadores. As cinzas mostram que precisamos crescer muito em nossa união com Deus. Portanto, imploramos por misericórdia. Por isso, somos chamados a buscar o arrependimento e a penitência, movidos pelo amor e pela esperança.

Canto inicial à escolha

Disposição para lectio divina

Nosso encontro com a Palavra de Deus sempre é atual. Jesus nos interpela no hoje de nossa existência, para transformá-la e reconduzi-la aos seus caminhos.

No silêncio, somos chamados a dispor nosso coração, nossa inteligência e nossas forças, para escutar e degustar a presença amorosa de Jesus, palavra viva e vivificadora.

Invocação ao Espírito Santo para ouvir a Palavra de Deus

Canto à escolha

Vivendo a Lectio Divina

a) Lendo o Texto Sagrado: Mt 6,1-6.16-18

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

1'Ficai atentos para não praticar a vossa justiça na frente dos homens, só para serdes vistos por eles. Caso contrário, não recebereis a recompensa do vosso Pai que está nos céus.

2Por isso, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens.

Em verdade vos digo:

eles já receberam a sua recompensa.

3Ao contrário, quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba

o que faz a tua mão direita,

4de modo que, a tua esmola fique oculta.

E o teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa.

5 Quando orardes,

não sejas como os hipócritas,

que gostam de rezar em pé,

nas sinagogas e nas esquinas das praças,

para serem vistos pelos homens.

Em verdade vos digo:

eles já receberam a sua recompensa.

6Ao contrário, quando tu orares,

entra no teu quarto, fecha a porta,

e reza ao teu Pai que está oculto.

E o teu Pai, que vê o que está escondido,

te dará a recompensa.

16Quando jejuardes,

não fiqueis com o rosto triste como os hipócritas.

Eles desfiguram o rosto,

para que os homens vejam que estão jejuando.

Em verdade vos digo:
Eles já receberam a sua recompensa.
17Tu, porém, quando jejuares,
perfuma a cabeça e lava o rosto,
18para que os homens não vejam
que tu estás jejuando,
mas somente teu Pai, que está oculto.
E o teu Pai, que vê o que está escondido,
te dará a recompensa.
Palavra da Salvação.

*Ler novamente o Evangelho devagar, degustando cada frase e palavra.
Alguém poderia até mesmo proclamá-la.*

Silêncio (...)

O que diz a Palavra de Deus?

Cada um pode relatar o que escutou nesta palavra. O que chamou mais a atenção?

Tempo para partilha.

*Os participantes deste encontro com Deus, por meio da palavra devem partilhar o que ficou em nível pessoal desta palavra escutada e refletida. (cada participante deve tirar uma mensagem pessoal).
Temos, assim, uma compreensão subjetiva do Texto Sagrado. O tempo para essa partilha não deve exceder cinco minutos por pessoa.*

b- O que diz para mim esta palavra que acabo de escutar?

Proposta meditativa para a palavra proclamada.

Jesus, o Senhor, põe em evidência a necessidade de agir e mudar as atitudes que não são condizentes com a vida daqueles que são seus seguidores. A verdadeira e falsa piedade são apresentadas pelas palavras de Jesus através do evangelho da comunidade de Mateus. Qualquer obra, seja ela de misericórdia com o próximo ou consigo mesmo, tem um único grau

de qualificação: a pureza de intenção ao realizar tais ações ou ter certas atitudes piedosas.

A confusão toma conta de todos aqueles que com seus grandes e eloquentes discursos ou esquemas comemorativos que não evocam ao mistério celebrado, com posturas “místicas” de oração, chamam a atenção dos fiéis “telespectadores”. É importante perceber que a fé e toda a ação litúrgica não fazem parte de uma montagem como se fosse um show para espectadores, cheias de imagens pitorescas, deixando os fiéis atônitos e maravilhados. E não só a liturgia, mas a piedade religiosa deste tipo, impede a ação do verdadeiro culto que Deus espera de cada um de nós. No entanto, a pureza de intenções e atos de fé, são salvaguardados pela verdadeira alegria que vem da espontaneidade da alegria que eleva o Espírito Santo nos corações de quem preside e dos fiéis que participam. Desta forma, a conversão ao Senhor Jesus nos convida a viver na retidão e na verdadeira adoração que nasce de um coração radicalmente voltado para Deus. Tudo nasce, por excelência, de um coração sincero que sabe seus limites, fraquezas e pecados, mas reconhece na divina misericórdia a bondade que o próprio Deus deu a cada ser humano de realizar livremente como pessoa. Por isso, o evangelho de hoje deixa claro que não há nenhuma adoração a Deus se a intenção é fazer um culto intimista.

A conversão, própria do tempo quaresmal que se inicia hoje, nos convida a uma nova e profunda dimensão espiritual que nos conduza a um culto que se traduza em um espírito humilde e cheio de fé na bondade de Deus. Somos chamados a olhar para a realização de nossa ação cultural e purificar o culto de tudo aquilo que o impeça de ser realizado como um verdadeiro culto a Deus. Sendo assim, torna-se necessário um olhar sereno de contemplação confiante na própria história, para perceber como Deus busca fazer com que possamos amadurecer em nossa relação com ele. A conversão do culto que prestamos a Deus, toda experiência religiosa, é o caminho de busca de um vínculo que sempre nos convida a crescer para nos tornar cada vez mais transparentes. E isto no levará a uma vivência real da fé no Deus vivo e verdadeiro, que se manifesta também no amor conosco mesmos e com o próximo.

Nós religiosos sacramentinos somos convidados por nosso fundador Pedro Julião Eymard a nos percebermos como adoradores e incendiar o mundo com fogo da Eucaristia. Somos os primeiros chamados a viver uma

conversão profunda e autêntica, para levar aos fiéis àquilo que nos foi confiado: adorar em Espírito e Verdade.

Por isso, vamos orar e pedir a força, coragem e uma paixão fervorosa, para que, convertidos, sejamos testemunhas do amor eucarístico de Jesus que está sempre doando-se de forma gratuita, àqueles que o invocam.

c - Resposta à Palavra ouvida.

Em um clima de oração, cada participante pode fazer uma prece a Deus (súplica, agradecimento, louvor ou pedido de perdão). Esta oração pessoal nasce da meditação e da partilha e escuta da Palavra de Deus. Uma vez que esta Palavra moveu nosso ser, ela deve suscitar algo de novo em nós. Após cada prece pode-se cantar um refrão:

Canto à escolha.

d - Compromisso diante da palavra que nos interpela.

A Palavra nos leva a assumir uma nova postura em nossa vida pessoal e criar novas disposições internas para que ela realmente se torne viva e eficaz. Em silêncio, nos comprometamos com o Senhor, nosso bom Deus, convictos da necessidade de novos anseios e desejos que nascem da escuta de sua voz.

e – Atitudes concretas:

O que mudar? O que melhorar?

Cada participante pode partilhar em voz alta, um compromisso concreto a partir deste encontro com Senhor e com sua palavra. A cada partilha cantar um refrão.

Canto de um Salmo à escolha.

Lectio Divina

Primeiro Domingo da Quaresma - Lucas 4, 1-13

Ir. Carlos Tavares, sss

Canto inicial de invocação ao Espírito Santo – à escolha

Ó, Senhor, dai-nos a graça de meditar a vossa Palavra e, através dela, descobrir em nossos corações a fortaleza que neles existe desde quando recebemos o Espírito Santo no sacramento do Batismo; o mesmo Espírito que vos fortaleceu em meio às tentações no deserto. Fortalecei-nos para vencer todo o mal como vós vencestes. Vós que viveis e reinais, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

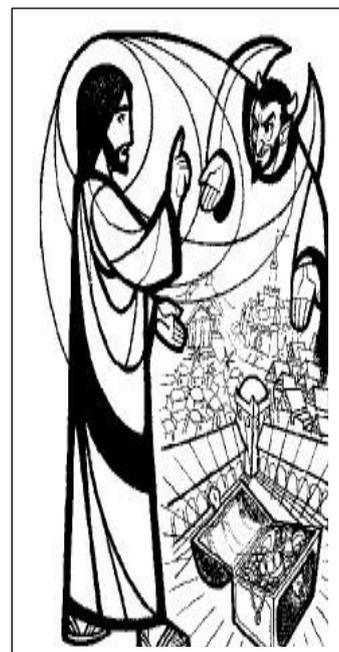
Silêncio

LECTIO – Leitura da Palavra de Deus

Jesus, no deserto, era guiado pelo Espírito e foi tentado.

Lucas 4,1-13

Naquele tempo: **1** Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e, no deserto, ele era guiado pelo Espírito. **2** Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso, sentiu fome. **3** O diabo disse, então, a Jesus: “Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.” **4** Jesus respondeu: A Escritura diz: “Não só de pão vive o homem.” **5** O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo **6** e lhe disse: “Eu te darei todo este poder e toda a sua glória, porque tudo isso foi entregue a mim e posso dá-lo a quem eu quiser. **7** Portanto, se te prostrares diante de mim em adoração, tudo isso será teu.” **8** Jesus respondeu: Está escrito: “Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.” **9** Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo! **10** Porque a Escritura diz: Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!” **11** E mais ainda: “Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.” **12** Jesus, porém, respondeu: Também está escrito: “Não tentarás o Senhor teu Deus.” **13** Terminada toda a tentação,



o diabo afastou-se de Jesus, para retornar no tempo oportuno.

Palavra da Salvação.

- Após um breve silêncio recordemos cada versículo proclamado, se for oportuno, pode haver uma releitura do texto de forma que os participantes destaquem o que chamou a atenção, ou seja, ler uma frase ou uma palavra que ressoa ou é importante para a sua caminhada de fé.

- Silêncio ou pode-se entoar um cântico ou um refrão adequado à Palavra proclamada ou ao tempo Quaresmal. Para escutar é necessário silenciar a alma, o espírito, a sensibilidade e, também, o exterior, com a intenção de escutar o que a Palavra de Deus quer nos comunicar.

MEDITATIO – Meditar a Palavra de Deus:

Leitura orante e atualizada

O relato das tentações de Jesus segundo Lucas nos faz entender que na luta do cristão contra o diabo, o principal campo de batalha é a tentação, porque, assim como Jesus foi tentado de tal forma como vimos no relato, nós, como os seus seguidores discípulos, também somos tentados todos os dias a “ser”, “a ter” e “a poder”.

Assim como Jesus venceu as tentações do diabo, o discípulo precisa vencer o inimigo superando também todas as tentações que nos distancia de Deus. Não estamos sós, contudo. Jesus como homem foi tentado igualmente como somos, obteve a vitória, assim mostrando como nós podemos triunfar sobre Satanás (Cf. Hb 2,17-18; 4,15).

Notem estas três tentativas de Satanás para seduzir Jesus com as quais também somos tentados constantemente.

Primeira tentação: “SER”

O diabo é um mestre das coisas aparentemente lógicas, portanto, ele afirma que se Jesus é o Filho de Deus, ele poderia mandar que as pedras se transformassem em pães para saciar a sua fome (4,3). Jesus estava faminto; ele tinha poder para transformar as pedras em pães porque dele emanava

todas as graças de Deus. O diabo simplesmente sugeriu que ele tirasse vantagem de seu privilégio especial para prover sua necessidade imediata. É obvio que Jesus necessitava de alimento para sobreviver depois de tantos dias sem se alimentar, mas a questão era como ele o obteria. O diabo aconselhou Jesus a agir independentemente e encontrar seus próprios meios para suprir sua necessidade. Confiará ele em Deus ou se alimentará a seu próprio modo? A tentação era ressaltar demais os privilégios de sua divindade e minimizar as responsabilidades de sua humanidade. E isto era crucial, porque o plano de Deus era que Jesus enfrentasse a tentação humanamente, usando somente os recursos que todos nós temos à nossa disposição.

A resposta de Jesus ao diabo é esta: "Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (4,4). Em cada provação, Jesus se voltava para as Escrituras, usando um meio que nós também podemos empregar para superar as tentações diárias.

A passagem que ele citou foi a mais adequada naquela situação. No contexto, os israelitas tinham aprendido durante seus 40 anos no deserto que eles deveriam esperar e confiar no Senhor para conseguir alimento, e não tentar conceber seus próprios esquemas para se sustentarem.

A teologia lucana revela que Jesus não usou de sua divindade para resolver o seu problema imediato, ou seja, para saciar a sua necessidade física, mas confiou na providência de Deus. Não por ser filho de Deus que usaria o seu poder para realizar milagres; e Jesus não veio para isso. Mas por ser o Filho de Deus, certamente, ele confiou em seu Pai como um filho confia em seu pai, fazendo a sua vontade e jamais a vontade do tentador ou a sua própria vontade. Para nós fica a lição de que não devemos somente confiar no que somos ou talvez temos, mas devemos confiar e esperar em Deus. Ser vigilantes e perseverantes na oração.

Por isso o tempo quaresmal é um tempo forte para prepararmo-nos para a Páscoa de Cristo e vivê-la durante todo o ano. Temos que ser vigilantes, porque o diabo ataca as nossas fraquezas. Ele escolhe justamente aquela tentação à qual somos mais vulneráveis no momento. De fato, as tentações são frequentemente ligadas a sofrimentos ou desejos físicos. Portanto, precisamos confiar mais em Deus e não somente em nós mesmos.

Segunda Tentação “TER”

“O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo e lhe disse: 'Eu te darei todo este poder e toda a sua glória, porque tudo isso foi entregue a mim e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim em adoração, tudo isso será teu” (4,5-7). O diabo deslumbrava com a torturante possibilidade de reinar sobre todos os reinos do mundo. A questão aqui não era tanto a de Jesus tornar-se um rei (Deus já havia prometido isso a ele (Sl 2, 7-9; Gn 49,10)), mas de como e quando o seria. O Senhor prometeu o reinado ao Filho depois de seu sofrimento (Hb 2,9). O diabo ofereceu um atalho: A COROA SEM A CRUZ. Era um compromisso. Ele poderia governar todos os reinos do mundo e entregá-los ao Pai sem passar pela cruz. Mas, no processo, o reino se tornaria impuro porque essa não era a vontade de Deus. Então as questões são: como Jesus se tornaria rei? Você pode usar um meio errado e, no fim, conseguir fazer o bem? A resposta de Jesus: "Retira-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto" (4,8).

A resposta de Jesus ao diabo é bastante clara. Não devemos, de forma alguma, prestar culto ao diabo porque só existe um Deus, verdadeiro e digno de toda adoração. Não nascemos para vender a nossa alma ao diabo (ou ao dinheiro), porque a nossa alma já pertence a Deus e, por isso, só a ele adoramos. O Diabo paga o que for necessário para conquistar servidores para ele. E seria para ele uma grande vitória "comprar" Jesus, porque, também nos compraria facilmente com falsas promessas. Se houver um preço pelo qual você desobedecerá a Deus, pode esperar que o diabo virá pagá-lo (Cf. Mt 16,26). O diabo oferece atalhos. Ele oferece o caminho mais fácil, o mais decisivo caminho ao poder e à vitória. Jesus recusou o atalho. Você também recusaria o caminho fácil que o diabo lhe ofereceria para ter sucesso na vida mesmo não sendo a vontade de Deus?

Hoje o diabo tenta também as igrejas a usar atalhos para ganhar poder e atrair pessoas para suprir suas próprias necessidades, ou seja, a necessidade dos líderes. O caminho de Deus é converter ensinando o Evangelho (cf. Rm 1,16). Exatamente como o diabo tentou Jesus para corromper sua missão e ganhar poder através de meios carnais, assim ele nos tenta nos dias de hoje, sempre tentou e sempre irá tentar. O diabo oferece compromissos por bons propósitos; ele testa a profundidade de nossa pureza; ele nos tenta a usar erradamente as Escrituras para apoiar um bom ponto ou dizer uma mentira de modo a atingir um bom resultado. Nunca é certo fazer o que é errado.

Terceira Tentação: “PODER”

Por fim, o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: 'Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo! Porque a Escritura diz: Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'(4,9-11). Jesus tinha replicado à tentação anterior dizendo que confiava na palavra do Senhor. Aqui Satanás está dizendo: "Bem, se confia tanto em Deus, então o experimenta. Certifica se Ele realmente cuidará de ti". A questão é: Jesus confiará sem experimentar? Desde que Deus prometeu conservá-lo do perigo, seria correto criar uma situação perigosa só para ver se Deus realmente fará como disse?

Vemos que o diabo conhece as Escrituras e usou delas para tentar a Jesus. Jesus, porém, conhecendo também as Escrituras disse: “Não tentarás o Senhor, teu Deus” (4,12). A confiança verdadeira aceita a palavra de Deus e não necessita testá-la.

O diabo usa a Escritura como isca para tentar os cristãos, porque sabe que o cristão é temente a Deus e o serve. Portanto, buscará em seu coração obedecer à suas palavras. Devemos ter muito cuidado, porque, existem muitos falsos profetas que querem convencer as pessoas através das Escrituras usando versículos soltos, ou seja, trechos das Escrituras que lhes convêm e lhes possibilite enganar com astúcia, porque sabem que aquele que busca servir a Deus estará mais propenso à obediência da Palavra. O mesmo diabo que pode disfarçar-se como um anjo celestial (cf. 2 Cor 11,13-15) pode, certamente, deturpar as Escrituras para seus próprios propósitos.

O inimigo usou uma passagem figurada literalmente. O ponto não era uma proteção física, mas espiritual. Notemos que o diabo é versátil e tão pouco se cansará, seu objetivo é atrair, conquistar servidores para ele. Jesus venceu uma tentação, logo o diabo se mudou para outra. Temos que estar sempre de guarda (cf. 1 Pd 5,8). A confiança não experimenta, não continua pondo condições ao nosso serviço a Deus, e não continua exigindo mais prova. Em vista da abundante evidência que Deus apresentou, é perverso pedir a Deus para fazer algo mais para dar prova de si. Também devemos ter muito cuidado com a questão econômica que nos rodeia. Muitas vezes confiamos mais no que temos e podemos do que em Deus. Tudo o que temos e podemos foi Deus quem nos concedeu, também ele pode tirar de

nós. Portanto, confiar em Deus é mais prudente e seguro do que confiar no poder aquisitivo, por exemplo. O nosso Deus é o Senhor criador do céu e da terra e não o dinheiro que pode acabar e deixar-nos desprotegidos.

Silêncio

Refrão contemplativo (à escolha)

ORATIO - Orar a palavra de Deus

Oração pessoal

Senhor, ilumina-me para que eu tenha a clareza e o conhecimento do caminho que estou seguindo como vosso discípulo. Que eu não hesite à batalha que tenho que enfrentar entre os dois leões (cf. 1 Pd 5,8; Ap 5,5), Jesus venceu uma batalha decisiva, combatendo as tentações do inimigo; ajuda-me a vencer todas as tentações que me distancia de vós. E ele fez isso do mesmo modo que eu também tenho que fazer e posso com a força do Espírito Santo que habita em mim desde o meu Batismo. Confio em vós tudo o que sou, tenho e posso (cf. 1 Jo 5,4; Ef 6,16). Guiai-me para que eu possa usar as Escrituras para defender-me contra o inimigo (cf. 1 Jo 2,14; Col 3,16). Dai-me a graça de resistir à tentação do inimigo (cf. Tg 4,7; 1 Pd 5,9). Senhor, eu confio em vó porque sei que tudo o que eu pedir, buscar com fé, me será concedido (cf. Mt 7,7). Ajudai-me a seguir os passos do vosso Filho, mesmo quando já não poderei mais caminhar com os meus próprios pés (cf. 1 Pd 2,21).

Silêncio

Refrão contemplativo à escolha.

CONTEMPLATIO – Contemplação da Palavra de Deus

Jesus vence ao diabo permanecendo fiel e servindo até às últimas consequências ao Projeto do Pai: "Há um só Deus e Pai de todos, que está

acima, de todos, que age por meio de todos e está presente em todos" (Ef 4,6). Tendo sofrido as tentações e vencendo-as, Jesus vem em auxílio daqueles que são também provados, tentados a abandonar o Projeto do Pai e servir outros projetos (cf. Hb 2,18).

- *Contemplemos a Palavra de Deus rezando o Salmo 90 ou o salmo 119 (pode ser cantado, meditado em silêncio ou rezado em comunidade).*

Salmo 90, 1-2. 10-11. 12-13. 14-15 (R.: 15b)

R. Em minhas Dores, ó Senhor, permaneça junto de mim!

1 Quem habita ao abrigo do Altíssimo*
e vive à sombra do Senhor onipotente,
2 diz ao Senhor: 'Sois meu refúgio e proteção, *
sois o meu Deus, no qual confio inteiramente'. R.

10 Nenhum mal há de chegar perto de ti, *
nem a desgraça baterá à tua porta;
11 pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos*
para em todos os caminhos te guardarem. R.

12 Haverão de te levar em suas mãos, *
para o teu pé não se ferir nalguma pedra.
13 Passarás por sobre cobras e serpentes, *
pisarás sobre leões e outras feras. R.

14 Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo*
e protegê-lo, pois meu nome ele conhece.
15 Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo, *
e a seu lado eu estarei em suas dores. R.

ACTIO – Agir a partir da Palavra de Deus

No tempo quaresmal a Igreja nos oferece ferramentas para permanecer junto com Jesus, servindo ao Pai e à suas criaturas: o jejum, a esmola e a oração. Nesta primeira semana de quaresma, à exemplo de Jesus, busquemos rezar mais, ir ao encontro de Deus que se manifesta na sua

Palavra; e que ela nos ilumine neste caminho de conversão. Neste tempo quaresmal estamos convidados a aproximarmos-nos da Palavra de Deus da seguinte maneira: *assiduidade incansável e orante da Palavra de Deus; lê-la conforme nos orienta a Igreja; e em diálogo com os problemas da humanidade de hoje.*

- Que compromisso posso assumir com Deus a partir da meditação da Palavra do Senhor em minha vida pessoal como homem de fé, na Igreja, na comunidade e na sociedade?

Silêncio

Concluir com o Sl:

Salmo 50 (51) Versão ODC

Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!
Na imensidão do vosso amor, purificai-me!
Lavai-me todo inteiro do pecado,
e apagai completamente a minha culpa!

Eu reconheço toda a minha iniquidade,
o meu pecado está sempre à minha frente.
Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,
e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

Criai em mim um coração que seja puro,
dai-me de novo um espírito decidido.
Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,
nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

Dai-me de novo a alegria de ser salvo
e confirmai-me com espírito generoso!
Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar,
e minha boca anunciará vosso louvor!

"Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está preparado, mas a carne é fraca" (46,41).

I Domingo da Quaresma

Adoração ao Santíssimo Sacramento

Quaresma: um caminho de conversão

Pe. André Agazzi, sss e Noviços

Acolhida espontânea a partir do fragmento abaixo - número 31 da regra de vida:

Atraindo nossa atenção
para os sinais do sacramento
a exposição da santíssima
eucaristia
evoca a celebração
do memorial do senhor.

Ela nos convida
a reconhecer e a adorar
a presença de Cristo, no dom
de seu corpo entregue por nós
e de seu sangue derramado
por uma nova Aliança.
[...]

Canto para exposição do Santíssimo:

**Deus de amor, nós te adoramos
neste Sacramento
Corpo e Sangue que fizeste nosso
alimento
És o Deus escondido, vivo e
vencedor
A teus pés depositamos todo
nosso amor.**

2. Meus pecados redimiste sob a
tua cruz
Com teu Corpo e com teu Sangue,
ó Senhor Jesus!
Sobre os nossos altares, Vítima
sem par
Teu divino sacrifício queres
renovar!

3. No Calvário se escondia tua
divindade
Mas aqui também se esconde tua
humanidade
Creio em ambas e peço, como o
bom ladrão
No teu reino, eternamente, tua
salvação!

4. Creio em ti ressuscitado, mais
que São Tomé
Mas aumenta na minh'alma o
poder da fé
Guarda a minha esperança, cresce
o meu amor
Creio em Ti ressuscitado, meu
Deus e Senhor

5. Ó Jesus, que nesta vida pela fé eu vejo
Realiza, eu te suplico, este meu desejo
Ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo
Lá no céu, eternamente, ser feliz contigo!

Silêncio contemplativo

Proclamação da palavra

Canto:

**Louvor e Glória a ti, Senhor,
Cristo, Palavra de Deus!
Cristo, Palavra de Deus!**

Sugerimos a leitura do evangelho ou uma leitura apropriada para o dia que utilizar o roteiro (evangelho ou leitura do dia).

Obs: Seja proclamado o evangelho da mesa da palavra.

EVANGELHO – Lc 4,1-13

Silêncio orante

Canto: podem ser escolhidas algumas das estrofes abaixo.

**Eu vim para que todos tenham vida,
que todos tenham vida plenamente.**

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor,
reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão.
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males.
Hoje és minha presença junto a todo sofredor.
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. Entreguei a minha vida pela salvação de todos.
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes.

Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
4. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido.
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança.
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo
é presença e alimento nesta santa comunhão.
Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

6. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa.
Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus.
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor.
Reconduze, acolhe e guia a quem de mim se extraviou.
Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

Preces: Elevemos ao Senhor os nossos pedidos de modo espontâneo, e supliquemos:

R. Vem, Senhor, nos salvar.

Momento de silêncio

Canto a escolha de quem presidir a adoração ou como o sugerido abaixo:

Tão sublime Sacramento, adoremos neste altar...

Bênção e reposição do Santíssimo

Cf. o ritual:

- a. oração
- b. bênção
- c. reposição

LECTIO DIVINA

2º DOMINGO DA QUARESMA

Pe. Antônio Geraldo Alves, sss

INTRODUÇÃO:

Estamos celebrando o segundo domingo da quaresma. Quaresma é tempo especial de oração, reflexão e conversão. Não só para os cristãos da Igreja Católica Apostólica Romana, mas também para os demais membros de outras Igrejas cristãs como os presbiterianos, os das Igrejas batistas, os Anglicanos e outros. Segundo a tradição, o tempo quaresmal oferece uma mística que leva as pessoas, de forma natural, a mergulhar no deserto de seu interior em busca da conversão.

Este é um tempo marcado pela oração diária, jejuns e abstinências. O próprio Jesus nos deu este exemplo. Ele foi para o deserto e passou quarenta dias e quarenta noites, orou, jejuou, a fim de preparar-se espiritualmente para a sua entrega definitiva na cruz em favor da humanidade. Estes quarenta dias que Jesus passou no deserto, orando e jejuando, é recheado de um simbolismo profundo. Pois, com este gesto, ele nos recorda os quarenta anos que o povo de Deus passou pelo deserto e enfrentou tantos desafios, tendo em vista a terra prometida, “terra que corre leite e mel”.

Portanto, a liturgia quaresmal é como uma bússola. Ela tem como objetivo primeiro evangelizar, orientar e conduzir os fiéis neste caminho de conversão. Para isso, é necessário abrir o coração, a fim de adentrar nesta mistagogia espiritual e, a partir daí, Deus nos vai conduzindo nos caminhos da história, ajudando-nos a vislumbrar o ápice de nossa fé que é a Celebração Pascal do mistério da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO – À escolha

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – À escolha

LEITURA DA PALAVRA - Evangelho - Lucas 9,28b-36

Fazer uma primeira leitura pausadamente.

Tempo de silêncio.

2 – MEDITAÇÃO - O que o texto diz?

Reflexão:

À luz desta perícopre do Evangelho de Jesus Cristo, pode-se afirmar que para os judeus, nossos patriarcas na fé, a montanha é um espaço sagrado, o lugar mais propício para fazer as suas orações. Jesus não ignorou tais costumes deste povo. Os textos bíblicos revelam que, por várias vezes, o próprio Jesus subiu à montanha e passou a noite toda em oração. Neste Evangelho não foi diferente, Jesus convidou os seus discípulos para subirem ao monte para rezar. Enquanto rezavam, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou branca e brilhante, ao mesmo tempo apareceram Moisés e Elias, eles conversavam com Jesus sobre os desafios e proações que deveria enfrentar antes de sua morte.

Ao observar e analisar este contexto percebe-se o privilégio e ao mesmo tempo a responsabilidade dos discípulos. Eles foram convidados pessoalmente para participarem deste momento singular na vida de Jesus, que foi a sua transfiguração. Por um breve momento, Jesus concedeu a eles a graça de experimentar o céu. Os discípulos estavam maravilhados, em êxtase, fala-se que eles estavam sonolentos, mas ao despertarem viram a glória de Jesus. Segundo a Sagrada Escritura, o rosto de Jesus mudou de aparência, sua roupa ficou branca e brilhante. Eles ouviram o diálogo de Jesus com Moisés e Elias.

Neste sentido, Pedro ficou visivelmente entusiasmado e concluiu: Mestre, é bom estarmos aqui, vamos fazer três tendas, uma para o Senhor, uma para Moisés e outra para Elias. Neste momento, eles foram envolvidos pela nuvem e dela veio uma voz que dizia: este é o meu Filho, o escolhido. Escutai o que ele diz!

3 – ORAÇÃO – O que o texto me faz dizer a Deus?

Preces:

1- Peçamos a Jesus misericordioso que olhe por todas as famílias, neste tempo quaresmal, tempo de jejum, abstinência e de oração e conceda-lhes a paz! Rezemos ao Senhor.

Escutai-nos, Senhor!

2 - Peçamos a Jesus Cristo que tenha misericórdia e toque o coração dos jovens, de modo especial os viciados nas drogas, no alcoolismo e conceda-lhes a graça da libertação! Rezemos ao Senhor.

3 - Peçamos a São Pedro Julião Eymard que interceda em nosso favor, para que Jesus dê perseverança aos nossos religiosos e desperte novas vocações para a nossa família sacramentina. Rezemos ao Senhor.

4 – CONTEMPLAÇÃO – O que o texto me leva a assumir?

Salmo 26 (27)

Este salmo, além de promover o diálogo entre os homens e Deus, é também de encorajamento para aqueles que se encontram cansados, abatidos e fadigados, marcados pelas sombras do pecado. Deus é luz e salvação. E ainda que as ações da humanidade não estejam condizentes com a doutrina do Evangelho, Jesus acolhe o pecador, não o condena. Porque Jesus é um Deus amoroso. Seu amor é infinito. Apesar de tudo, ele quer o nosso bem. Jesus é o único auxiliador e jamais abandonará as suas criaturas.

5 – AGIR – Como a Palavra de Deus me leva a agir?

A partir da oração da Palavra o leitor orante se compromete a realizar um gesto concreto nesta quaresma. Partilhar com o grupo para uma maior motivação e compromisso pessoal.

ORAÇÃO FINAL:

Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando para celebrar o Mistério Pascal do vosso Filho Jesus, dai chegarmos à graça da salvação para proclamarmos, sempre com intenso júbilo, a alegria da Ressurreição.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Amém!

Após a oração a comunidade pode concluir a lectio entoando o Salmo 26.

Leituras da Palavra deste 2º DOMINGO DA QUARESMA:

Primeira leitura do livro do Gênesis- 15,5-12.17-18

A liturgia deste segundo domingo da quaresma revela um Deus dinâmico, que se preocupa com a situação de seu povo. Por isso, Ele vem ao encontro de seus filhos, exorta-os, a fim de que saiam do comodismo, do aconchego familiar, colocando-se a caminho, neste processo de conversão e evangelização. A promessa de Deus é algo fecundo, pois, Ele disse a Abrão: se fores obediente e observares a minha Palavra, você e sua família serão abençoados, tomarão posse da terra que eu indicar, a sua descendência será numerosa como as estrelas no céu e os grãos de areia na praia do mar.

Abrão questiona: como é que eu terei a certeza de que eu vou possuí-la? Deus responde: apresente os seus dons, como sacrifício: uma novilha, uma cabra e um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha. Eu as abençoarei, firmarei a minha aliança de amor com você e toda a sua descendência. Abrão assim o fez e Deus cumpriu a sua promessa, abençoando e purificando-as através do fogo abrasador.

Segunda Leitura: Carta de São Paulo aos Filipenses

Paulo tem plena convicção de sua fé e de sua conversão. Por isso, lamenta profundamente a opção daqueles que não aderiram à doutrina do Evangelho de Jesus Cristo. Segundo Paulo, tais pessoas são alienadas e ainda são vítimas do materialismo e do “hedonismo”, só pensam no bel prazer. Embora o quadro seja preocupante, Paulo manifesta os seus sentimentos de esperança. Ele tem confiança de que Jesus Cristo transformará estas pessoas resgatando-as e libertando-as de seus vícios, transformando-as para a honra e Glória de Deus Pai.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA
21 DE FEVEREIRO DE 2016
ANO SANTO JUBILEU DA MISERICÓRDIA
“MISERICORDIOSOS COMO O PAI
É MISERICORDIOSO”

Pe. José Laudares, sss

01. *Preparar o ambiente e todo o material necessário para a adoração, inclusive a bíblia e a carta do Papa Francisco, Misericordiae Vultus, de onde serão proclamados os textos propostos.*

Os cantos sugeridos podem ser trocados por outros similares.

02. Silêncio: Oração pessoal

03. Exposição do Santíssimo Sacramento

Canto:

Comam do Pão, bebam do Cálice

Quem vem a mim vem, não terá fome.

Comam do Pão, Bebam do Cálice

Quem em mim crê, não terá sede.

04. Palavras do Papa Francisco

Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do pecado. (*Misericordiae Vultus* = MV, n° 2).

Será, portanto, um Ano Santo extraordinário para viver na existência de cada dia, a misericórdia que o Pai, desde sempre, estende sobre nós. Neste jubileu, deixemo-nos surpreender por Deus. (MV n° 25).

05. Canto

Eis o tempo de conversão,
eis o dia da salvação.
Ao Pai voltemos, juntos andemos.
Eis o tempo de conversão.

1 – Os caminhos do Senhor são verdade, são amor.
Dirigi os passos meus; em Vós espero, ó Senhor!
Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar.
Ele é bom, fiel e justo; Ele busca e vem salvar.

2 – Viverei com o Senhor. Ele é o meu sustento.
Eu confio mesmo quando minha dor não mais aguento.
Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer.
Libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

3 – A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho;
ela é vida. É alegria; vou guardá-la com carinho.
Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade.
Caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

06. Leitura Bíblica

(Lucas 4,16-21)

Dirigiu-se Jesus a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaias. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito (61,1s): “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para por em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor.” E enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se;

todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir”.

07 – Meditação

08 – Palavras do Papa Francisco

Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados. A pregação de Jesus torna-se novamente visível nas respostas de fé que o testemunho dos cristãos é chamado a dar. Acompanhe-nos as palavras do Apóstolo: “Quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria” (Rm 12,8) (MV n°16).

09 – Canto: Salmo 30

**Eu me entrego Senhor, em tuas mãos,
e espero pela tua salvação!**

1 – Junto de ti, ó Senhor me refugio,
não tenha eu de que me envergonhar.
Em tuas mãos, ó Senhor, eu me confio,
fiel e justo Senhor, vem me livrar.

2 – Pois me tornei vergonha do inimigo,
e a gozação do vizinho e conhecido,
dos corações esquecidos qual um morto,
e rejeitado como um ser apodrecido.

3 – Mas eu repito, Senhor, em ti confio:
Tu és meu Deus e em ti me refugio;
o meu espírito em tuas mãos entrego,
e Tu me livras das mãos do inimigo!

4 – A tua face serena resplandeça
sobre o teu servo liberto, tua paz!
De coração sede fortes, animados,
todos vós que no Senhor sempre esperais.

10 – Palavras do Papa Francisco

A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus. Quantas páginas da Sagrada Escritura se podem meditar, nas semanas da Quaresma, para redescobrir o rosto misericordioso do Pai! Com as Palavras do profeta Miquéias, podemos também nós repetir: Vós, Senhor, sois um Deus que tira a iniquidade e perdoa o pecado, que não Se obstina na ira, mas Se compraz em usar misericórdia. Vós, Senhor, voltareis para nós e tereis compaixão do vosso povo. Apagareis as nossas iniquidades e lançareis ao fundo do mar todos os nossos pecados. (cf 7,18-19) (MV n° 17).

11 – Meditação silenciosa

12 – Canto: Salmo 112 (versão ODC)

1. Louvai, ó servos do Senhor, louvai,
ao nome santo do Senhor, cantai.
Agora e para sempre é celebrado,
desde o nascer ao pôr do sol louvado.

2. Sobre as nações domina o nosso Deus,
e sua glória vai além dos céus;
Ninguém igual a Deus que das alturas,
se inclina para olhar as criaturas.

3. Do chão levanta o fraco e desgraçado
E da miséria tira o rejeitado.
Com a nobreza iguala os excluídos,
torna a estéril mãe de muitos filhos.

4. Louvado seja Deus, o criador,
louvado seja o Libertador!
Louvado o Espírito que é só ternura
e de amor preenche as criaturas.

13 - Evangelho do Segundo Domingo da Quaresma

“A Transfiguração.”
(Lucas 9,28b-36)

14 – Meditação silenciosa

Se for oportuno, partilhar a meditação concluindo com uma oração de louvor, misericórdia e súplica.

15 – Canto Eucarístico

1 – O nosso Deus, com amor sem medida,
chamou-nos a vida, nos deu muitos dons.
Nossa resposta ao amor será feita,
se a nossa colheita mostrar frutos bons.

**Mas é preciso que o fruto se parta
e se reparta na mesa do amor! (bis)**

2 – Participar é criar comunhão,
fermento no pão, saber repartir.
Comprometer-se com a vida do irmão,
viver a missão de se dar e servir.

3 – Os grãos de trigo em farinha se tornam, depois se transformam em vida no pão. Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

16 – Bênção Eucarística

Seguir o Ritual conforme o costume:

- a. Canto eucarístico
- b. Oração
- c. Bênção

17 – Reposição do Santíssimo Sacramento

Canto à escolha do dirigente

Lectio Divina
Leitura orante da Palavra do Senhor
3º DOMINGO DA QUARESMA – Ano C

Pe. Gleidson Martins, sss

Palavra de acolhida

Estamos na quaresma. Nossas vidas estão orientadas à dinâmica da oração, como expressão de confiança na misericórdia e bondade divinas, ao jejum, como exercício do desprendimento das verdades e bens que privilegiam somente os interesses pessoais, e à caridade, como ação sensível e generosa na superação das carências humanas e sociais do mundo.

Este itinerário espiritual é um convite, ao leitor orante, a continuar se preparando para a grande semana do ano litúrgico da Igreja. A semana em que celebraremos intensamente a centralidade da nossa fé: o Mistério Pascal de Cristo. Que a quaresma nos ajude a submergir no coração do Divino Mestre, a fim de revivermos os seus passos até o dom total da sua entrega.

Invocação do Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai Senhor o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra. Amém!

Caso o roteiro seja usado para uma celebração da Palavra, pode-se começar com esta abertura. Caso seja uma lectio, continuar com o passo seguinte.

Abertura

Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!
Vem, não demores mais, vem nos libertar!

Vence as nossas trevas, nossa escuridão,
Transforma nossas vidas pela conversão!

Suba nosso incenso a ti, ó Senhor!
Das mãos de quem vigia recebe o louvor!

Nossas mãos orantes para o céu subindo,
Cheguem como oferenda ao som deste hino!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito,
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito!

Venham com fervor para a oração,
Já se aproxima a Páscoa da Ressurreição!

Lectio

O texto sagrado que nos acompanhará é o evangelho do 3º Domingo da Quaresma. Faremos uma primeira leitura pausada, um primeiro contato com o texto proclamado em alta voz, e nos aproximaremos, com tranquilidade, à mensagem que será transmitida. Fixemos nosso olhar para identificar os elementos que mais despertam a nossa sensibilidade: as pessoas, as palavras e expressões, o ambiente, os objetos, as ações.

Anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo segundo Lucas 13,1-9

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’ Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano’”.

Palavra da Salvação

Meditatio

Leiamos a Palavra novamente, agora em silêncio e concentrados, ouvindo a voz do Senhor falando à nossa realidade, ao nosso contexto pessoal, comunitário, eclesial, social. Acolhamos a mensagem nos detalhes de cada palavra. Observemos como reagem os nossos sentidos e emoções diante das frases e dos movimentos das personagens. Entremos na cena. Ouçamos o que fala Jesus, a quem ele fala e como ele fala.

E meditemos através da pergunta: o que Deus fala para mim neste texto?

Para ajudar na meditação:

Recordando os dois acontecimentos, da morte dos galileus e dos dezoito homens da torre de Siloé, Jesus conclui que estas pessoas não eram piores em relação aos que sobreviveram. A concepção judaica compreendia que qualquer problema ou desgraça era consequência do pecado. Quem se livrava da morte, nestas circunstâncias, era considerado justo e agraciado. A Palavra nos orienta a repensar nossa história. A conversão deve ser uma mudança radical de mentalidade e de atitude que todos precisam exercitar.

A parábola da figueira simboliza as oportunidades oferecidas por Deus para aprendermos a cuidar da árvore da nossa vida. O tempo de conversão quaresmal é uma ocasião para examinar se verdadeiramente estamos produzindo frutos de salvação ou se apenas somos uma presença estéril, sem ânimo, sem alegria e sem esperança.

Oratio

Respondamos agora ao Senhor que nos falou. Em oração, dialoguemos com ele. Que as nossas palavras expressem a sinceridade do nosso ser e sejam dirigidas espontaneamente aos ouvidos do Senhor. Este é o momento de elevarmos nossa oração de louvor, de agradecimento, de arrependimento e perdão... ou simplesmente falar das nossas necessidades e anseios. Depois de um breve tempo de oração pessoal façamos nossas preces espontâneas.

Resposta cantada:

**Em nossa escuridão / acende a chama
Teu amor, Senhor / Teu amor Senhor!**

Contemplatio

Em um silêncio adorador contemplemos a nossa realidade à luz da Palavra de Deus; manifestemos ao Senhor o compromisso que assumiremos diante da sua Palavra, para que cumpramos, consciente e eficazmente, a sua vontade e nos tornemos verdadeiramente uma “oferenda perfeita” no altar da nossa vida.

Ouçamos as palavras de São Pedro Julião Eymard:

“O progresso na vida espiritual não consiste tanto em teres a graça da consolação, mas, em suportar com humildade, abnegação e paciência a privação, de sorte que não afrouxes no exercício da oração, nem deixes de todo as demais obras que costumavas praticar. Antes, fazes tudo de boa vontade, como melhor puderes e entenderes, nem te descuides totalmente de ti por causa das securas e ansiedades espirituais. Eis uma grande graça que me descobre um grande defeito: portanto, devo vigiar-me na ação de graças. Por que é que não amei bastante e como devia? É porque não quis ou não soube fazer uma verdadeira adoração de amor; fiz antes uma contemplação especulativa, meditei demais e não amei”. *Grande Retiro de Roma.*

Rezemos a Deus Pai para que ele nos ajude a produzir os bons frutos da sua Palavra:

Oremos: Ó Deus de compaixão, tu és a fonte de toda ação justa e de toda palavra boa. Neste tempo de deserto, ensina-nos a orar; neste tempo de reconciliação, ensina-nos a praticar o verdadeiro jejum; neste tempo de caridade, ensina-nos a repartir com os irmãos e irmãs. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Que o Deus da paz nos torne capazes de cumprir sua vontade, fazendo tudo o que é bom.

Canção de despedida

Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos frutos das nossas jornadas!
Repartidos na mesa do reino
Anunciam a paz almejada!

Senhor da vida,
Tu és a nossa salvação!
Ao prepararmos a tua mesa
Em ti buscamos ressurreição!

Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelos mares, os rios e as fontes!
Nos recordam a tua justiça
Que nos leva a um novo horizonte!

Sê bendito, Senhor, para sempre
Pelas bênçãos qual chuva torrente!
Tu fecundas o chão desta vida
Que abriga uma nova semente

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

3º domingo da quaresma 2016

Maria Stael Jardim e Viviane Dutra,

Leigas Sacramentinas

Exposição

O nosso olhar se dirige a Jesus;
o nosso olhar se mantém no Senhor. (Bis)

Silêncio

Aclamação

Aleluia, Aleluia, Aleluia! Aleluia! (2x)

Leitura (O que diz o texto?)

Leitura lenta e atenta ao texto

EVANGELHO Lc 13, 1-9

«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»

Chegaram algumas pessoas que contaram a Jesus que Pilatos tinha mandado matar uns homens da Galileia, quando estavam a oferecer a Deus sacrifícios de animais. Deste modo se misturou o sangue deles com o dos animais sacrificados. Então Jesus disse-lhes: - “Julgam que esses eram mais pecadores do que os outros galileus, lá porque foram mortos dessa maneira? Digo-vos que se enganam e que vocês morrerão como eles, se não se arrependerem. Julgam também que aqueles dezoito que morreram, quando a torre de Siloé lhes caiu em cima, tinham mais culpas do que os outros habitantes de Jerusalém? Pois digo-vos que se enganam e que vocês morrerão como eles, se não se arrependerem.” Em seguida, Jesus apresentou-lhes esta comparação: “Havia um homem que tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi lá ver se tinha figos e não encontrou nenhum. Disse ao homem que lá trabalhava: Escuta! Há três anos que venho procurar figos a esta figueira e não encontro nada. Portanto, corta-a. Por que razão há de ela continuar a ocupar terreno? Mas o trabalhador

respondeu: Deixa-a ficar ainda este ano, que eu vou cavar em volta e deitar-lhe adubo. Talvez assim dê fruto. Se não der, manda-a cortar então.”
Palavra da salvação.

Meditação (O que o texto me diz?)

Quem preside faz um breve comentário do texto bíblico proclamado.

Silêncio

Meditação pessoal

Oração (O que o texto me faz dizer a Deus?)

Reler o texto pessoalmente e conversar com Deus a partir do texto.

Preces espontâneas nascendo da meditação pessoal do texto.

Contemplação (Ver a realidade com os olhos de Deus)

- Deixar que a meditação penetre o coração... fazendo-o mergulhar no mistério de Deus.

Silenciar

- Contemplar a sua realidade com o olhar de Deus, a partir do texto:

Ação (Eucaristia vivida)

Que compromisso posso assumir com Deus a partir da Palavra contemplada?

Canto:

Pequei, Senhor, misericórdia!

- 1- Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão do vosso amor, purificai-me! Lavai-me todo inteiro do pecado, e apagai completamente a minha culpa.

- 2- Eu reconheço toda a minha iniquidade, o meu pecado está sempre à minha frente. Foi contra Vós, só contra Vós, que eu pequei, e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!
- 3- Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito.
- 4- Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, e, se oferto um holocausto, o rejeitais. Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido!
- 5- Demos glória a Deus Pai onipotente, a seu Filho Jesus, nosso Senhor, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém.

Breve silêncio

Bênção

- Ao recebermos, Senhor, tua presença sagrada/ pra confirmar teu amor/ faz de nós tua morada.
- Surge um sincero louvor/ Brota a semente plantada/ Faz-nos seguir teu caminho/ Sempre trilhar tua estrada.

**Desamarrem as sandálias e descansem
Este chão é terra santa, irmãos meus!
Venham, orem, comam, cantem;
Venham todos
E renovem a esperança no Senhor.**

Reposição:

Enquanto é feita a reposição do Santíssimo todos entoam o canto:

**Eis o tempo de conversão,
eis o dia de salvação.
Ao Pai voltemos, juntos andemos.
Eis o tempo de conversão!**

- 1- Os caminhos do Senhor são verdade, são amor. Dirigi os passos meus; em Vós espero, ó Senhor! Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. Ele é bom, fiel e justo; Ele busca e vem salvar

- 2- Viverei com o Senhor. Ele é meu sustento. Eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer. Libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

IV Domingo da Quaresma
Adoração ao Santíssimo Sacramento

Voltai para mim com o coração arrependido
(Joel 2,12)

Pe. André Agazzi, sss e Noviços

Acolhida espontânea

Canto para exposição do Santíssimo

Muito alegre eu te pedi o que era meu parti,
um sonho tão normal.
Dissipei meus bens e o coração também, no fim
meu mundo era irreal.

**Confiei no teu amor e voltei,
sim aqui é meu lugar,
eu gastei teus bens ó pai e te dou
este pranto em minhas mãos.**

Mil amigos conheci disseram adeus caiu,
a solidão em mim.
Um patrão cruel levou-me a refletir meu pai,
não trata um servo assim.

Nem deixaste-me falar da ingratidão, morreu no abraço o mal que eu fiz.
Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés. Voltei a vida, sou feliz.

Momento de silêncio contemplativo

Proclamação da palavra

Canto:

Louvor a vós, ó Cristo rei,
rei da eterna glória!

*Sugerimos a leitura do evangelho deste domingo ou uma leitura apropriada para o dia que utilizar o roteiro (evangelho ou leitura do dia).
Obs: Seja proclamado o evangelho da mesa da palavra.*

EVANGELHO – Lc 15,1-3;11-32

Silêncio orante para ruminar a palavra

Pensem: O que diz o texto? O que diz o texto para mim? Como posso aplicá-lo em minha vida?

Canto:

**Prova de amor maior não há
que doar a vida pelo irmão!**

Eis que eu vos dou um novo Mandamento:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

Vós sereis os meus amigos se seguides meu preceito:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

Permanecei em meu amor e segui meu mandamento:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos:
"Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

Preces: (ODC, p. 532)

Irmão, o nosso Deus é o único Senhor,
santifiquemos e glorifiquemos seu santo nome, dizendo:
R. Santificado seja o teu nome!

1. Tu nos chamastes para viver como povo dedicado e consagrado a ti e a teu Reino, em santidade de vida...
2. Tu nos batizastes no teu Espírito, para sermos no mundo um sinal do teu Reino, testemunhas do teu amor...
3. Tu nos chamas à conversão e à oportunidade de retomar o caminho, quando nos afastamos de ti...

Preces espontâneas...

Momento de silêncio

Canto a escolha de quem articular a adoração ou como o sugerido abaixo:

**Vós sois o caminho, a verdade e a vida,
o pão da alegria descido do céu!**

1. Nós somos caminheiros que marcham para os céus.
Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz,
busquemos a verdade, verdade é só Jesus.
3. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz.
Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
4. Jesus, verdade e vida, caminho que conduz
a Igreja peregrina, que marcha para a luz.

Bênção e reposição do Santíssimo.

Cf. o ritual:

- a. oração
- b. bênção
- c. reposição

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL PARA QUARESMA 2016

Pe. Bartolomeu Bravo,sss

Cântico penitencial à escolha.

Presidente: Em nome do pai, e do Filho e do Espírito Santo...

O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco...

R/: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

Introdução: Como é sabido, o nosso Deus é unidade total de amor, Deus uno e trino nas relações “intratrinitárias”, comunica-se a nós estimulando-nos progressivamente a nos convertermos em seus filhos adotivos e em irmãos uns dos outros.

O Tempo da Quaresma se constitui como *tempo favorável* de conversão para esse Deus que é Amor e para o irmão, companheiro da caminhada. A celebração penitencial, que vamos iniciar, se enquadra no processo da nossa caminhada do homem velho rumo ao homem novo; do homem das trevas caminhando para a luz gloriosa da Ressurreição. Não é tempo de espera, como o Advento, mas tempo de acolher o chamado de Deus para uma vocação santa, em virtude do desígnio da graça que nos foi dada em Jesus Cristo que por nós padeceu, morreu e ressuscitou.

Do princípio até o fim desta celebração penitencial tenhamos presente o imperativo de Jesus aos três discípulos que assistiram à transfiguração dele: “*Levantai-vos, e não tenhais medo*” (Mt 17, 7).

Silêncio orante.

Palavra de Deus

Comentário introdutório: Tenhamos claro que neste rito devemos fixar o nosso espírito sobre o pecado do mundo e sobre a Igreja penitente. O pecado começou a existir com nossos primeiros pais; foi a insana pretensão de ficarmos independentes de Deus, que havia oferecido o caminho da salvação no Verbo Carne. Escutemos atentamente a Palavra de Deus:

PRIMEIRA LEITURA: Carta de São Paulo aos Romanos, 5, 1-2. 5-8: [O amor foi derramado em nós pelo Espírito Santo].

Salmo 94 (95).

REFRÃO: HOJE NÃO FECHEIS O VOSSO CORAÇÃO, MAS OUVI A VOZ DO SENHOR!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: São João 4, 5-15.19b-26.39^a.40-42: [Uma fonte de água que jorra para a vida eterna].

Breve silêncio.

PROPOSTA DE REFLEXÃO:

Somos Igreja em saída, em caminho, peregrina

Houve um tempo, após o Concílio Vaticano II, em que se falava de uma Igreja humana e humanizadora, em oposição às posturas angelicistas, utópicas e distantes do ser humano concreto, histórico e situado em lugar e época com realidades sociais, políticas, religiosas e outras bem definidas. Hoje, e para nós, a Igreja que escuta, acolhe e internaliza o Evangelho de Jesus Cristo, se aceita a si mesma como uma Igreja “em saída”, em caminho, peregrina. A nossa é uma Igreja marcada pelas transformações rápidas e multifacetadas do século XXI. Ela existe como enviada ao mundo por Jesus Cristo que a quer despojada, pobre e fiel tanto ao Mestre quanto à Humanidade.

Acesso ao Pai... na esperança da glória

Neste contexto devemos compreender a densa afirmação da Carta de Paulo aos Romanos 5,5: “Justificados pela fé, estamos em paz com Deus”. Efetivamente, o apóstolo olha para as dimensões daquilo que nós fomos no passado para o qual já morremos, no nosso hoje [salvos pela graça], e no futuro do Reino que já começou, ou seja ‘um já e um ainda não’.

Somos purificados, sim, pela fé, que é muito mais do que a simples adesão ao corpo do Símbolo dos Apóstolos: fé é adesão a uma Pessoa, Jesus, ao seu programa de vida, seu encantamento pela Família humana e Apaixonamento pelo Pai. Para isso e por isso o “amor de Deus foi

derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

Programaticamente e para os Religiosos Sacramentinos, entendo serem incontornáveis os seguintes a percorrer: 1º termos a totalidade da Eucaristia como o fundamento e o ápice da nossa Consagração; 2º colocarmos a nossa intimidade com ele pela oração pessoal programada, envolvente e que esteja acima de todas as nossas intimidades; 3º concedermos ao Espírito Santo, Fonte viva, Fogo e Unção sagrada, todo o espaço de manobra em nossas vidas, Comunidades e Pastorais.

Conversão... porque Cristo morreu pelos ímpios

Todos nós estamos implicados no pecado e somos responsáveis pelo modo como ele se configura atualmente em cada Religioso e Comunidade, na Igreja, e como influi nas estruturas atuais, nas nossas Paróquias, Santuários, igrejas particulares, etc. Este ato nos impele a rezar: “Dai-me água viva a fim de eu não ter sede”.

Toda a vida cristã em geral, e religiosa em particular, é chamada a se expressar como penitencial, apesar de a penitência não ser o todo da vida cristã. A experiência penitencial, orientada para a conversão, decorre da própria espiritualidade quaresmal que acena para a oração mais intensa, para o jejum, abstinência, esmola, preferência pelas viúvas e órfãos.

Samaritana: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede nem tenha de vir aqui para tirá-la”. “Senhor, eu vejo que tu és um profeta” (Jo 4, 14.19).

Exame de consciência pessoal.

Entoar algum salmo penitencial ou de misericórdia, por exemplo: Sl 51, 25, 41, 57, etc.

Recordar que, a partir de 2010, no Brasil, não é mais permitida a absolvição geral (coletiva) – cf. Documentos da CNBB, 90. A celebração conclui-se com um canto de louvor (como o Sl 135) e a oração final:

Pai santo que nos transformastes à imagem de vosso Filho, concedei-nos alcançar vossa misericórdia e ser no mundo um sinal de vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. *Amém.*

Lectio Divina

Domingo de Ramos - A entrada de Jerusalém

Pe. Rafael Cáceres,sss

1. Invocação do Espírito Santo

*Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai o vosso Espírito Criador
e renove a face da terra.*

Amém.

2. Leitura – Evangelho: Lucas 19, 37-40

Leitura atenta e orante da Palavra, com breve tempo de silêncio.

3. Meditação

Introdução

Este Domingo de Ramos "na Paixão do Senhor" nos oferece um rico banquete da Palavra. A liturgia nos oferece a "procissão dos Ramos", na qual se proclama o texto da entrada de Jesus em Jerusalém, de acordo com a versão de Lucas.

Na entrada triunfal a Jerusalém: a oração dos discípulos diante do "Rei"

Lucas é o evangelista da oração. Neste ano, na abordagem do relato da entrada triunfal em Jerusalém, encontramos o destaque especial para a oração.

A entrada de Jesus em Jerusalém em Lucas acontece como uma celebração festiva da multidão e dos discípulos (cf. 19,37b). Notemos três detalhes que a caracteriza:

1. O sentimento de alegria: "Cheios de alegria"

2. A forma que a expressa: "Em alta voz" (= gritando)
3. O conteúdo: "Com grande ato de louvor a Deus"

Vejamos os destaques do conteúdo da oração.

a) Uma oração de testemunho

A oração dos discípulos parece tentar resumir o que viram ao longo de sua caminhada com Jesus. Na prática, esta oração é um testemunho da chegada do reino, no inédito do ministério de Jesus: "*Felizes os olhos que veem o que vós estais vendo!*" (10,23). O primeiro testemunho dos discípulos nos Atos dos Apóstolos consistiu em proclamar ao *mundo inteiro* "*as maravilhas de Deus*" (At 2,11).

Este louvor é, sobretudo, um reconhecimento de gratidão a Deus, ou seja, ao Pai como fonte da obra realizada em Jesus, ou reconhecimento do Pai como fonte do trabalho realizado por Jesus. Os profetas já haviam anunciado que em Jesus "Deus visitou o seu povo" (Lc 7,16). Agora, eles louvam a Deus com maior precisão "*por todos os milagres (= obras de poder) que tinham visto*" (Lc 19,37).

b) Uma oração que aclama o Messias

O evangelista Lucas nos diz com quais palavras se expressava o louvor dos discípulos: "*Bendito o que vem em nome do Senhor! Paz nos céus e glória nas alturas*" (19,38). Lucas omite a aclamação "Hosana" incompreensível para um leitor que não fosse judeu. Como pode ser visto, existem dois vivas que se juntaram.

Bendito o que vem ...

Esta é uma citação do Salmo 118,26, muito conhecida na liturgia do Templo de Jerusalém. Com esta aclamação alegre eram recebidos os peregrinos no templo.

Nos lábios dos discípulos aparece uma palavra que não estava no texto original do Salmo: Rei! – "*Bendito o Rei que vem...*". Na verdade, esta expressão nos ajuda a compreender o sentido original da saudação que era dirigida ao rei nos tempos da monarquia, quando ele aproximava-se do

Templo para fazer sua oração. Nos tempos messiânicos, Zacarias (9,9) havia profetizado: *"Exulta, ó filha de Sião, grita de alegria, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei chegou..."*. Antes da entrada de Jerusalém, o último ensinamento de Jesus foi a parábola de um rei que tinha viajado para receber a investidura real (ver 19,15). Desta forma, Jesus anunciou a chegada iminente de seu reinado (ver 19,11) e também que ia ser recusado (ver 19,27).

Durante a viagem a Jerusalém, Jesus profetizou que o povo de Jerusalém iria cantar o *"Bendito o que vem..."* (13,35). Não o fez todo o povo, mas apenas os discípulos. Eles anteciparam o seu cumprimento e suas vozes foram as primeiras de um canto que deve abarcar Jerusalém e o mundo inteiro.

Paz no céu ...

A segunda parte da oração retoma o cântico dos anjos (ver 2,14). O louvor se refere duas vezes ao alto (*"no céu ... nas alturas"*). Este é um grito de gratidão a Deus pela vinda do Messias-Rei que tinha sido chamado de *"Príncipe da Paz"* (Is 9,5).

A primeira vez refere-se aos anjos, agora são os discípulos. Podemos ver que, com a aclamação dos discípulos, a oração retorna: primeira aclamação vem do céu até a terra, agora vai da terra ao céu.

Quero deixar claro um detalhe, se trata de uma pequena mudança no texto: já não "paz na terra" e sim "paz no céu". Não que o céu necessite de paz, mas é de lá que provem e é celebrada.

A "paz" em Lucas é um sinal da salvação de Deus, pois, esta foi enviada do céu na pessoa de Jesus, mas ainda não havia chegado a Jerusalém quem de fato a recusava. *"Se tu também não compreendesses hoje o que te pode trazer a paz! Agora, porém, está escondida aos teus olhos!"* (19,42). Durante a Paixão de Jesus, Herodes e Pilatos se faziam passar pelos portadores da paz (ver 23,12). Mas é com a cruz de Jesus que virá a reconciliação de Deus com a humanidade. Esta mensagem nos é trazida na oração missionária: *"Ele (Deus) enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos"* (At 10,36). É assim, que a vinda do reino nos conduz à paz.

c) Uma oração impossível para se omitir.

O fervor dos discípulos escandaliza os fariseus. A reação negativa: "*Mestre, repreenda os teus discípulos*" (19,39), observemos a importância deste fato:

1. A aclamação dos discípulos é um reconhecimento de Jesus como o Messias enviado por Deus. É lógico que apareceram adversários que discordavam.
2. A aclamação dos discípulos parece extravagante para um grupo de pessoas piedosas. A forte explosão de sentimento pareceu inadequada.

Jesus, porém, considera inaceitável o aviso: "*Digo-vos que, se isto for ocultado, as pedras falarão*" (19,40). Jesus admite a verdade da aclamação messiânica. Além disso, com este provérbio que nos recorda Habacuc 2,11, Jesus faz entender que o louvor é inegável, quem experimenta a salvação não pode ficar no silêncio e isto é precisamente o que testemunharam seus discípulos.

4. MEDITAÇÃO

“Olhe para o teu rei que vem a ti, justo e vitorioso”.
(Santo André de Creta, Bispo)

Sermão 9, Domingo de Ramos.

Digamos também nós a Cristo: Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!

Tenhamos diante dele as palmas, nosso louvor pela vitória suprema da cruz. Aclamemos, porém, não com ramos de oliveiras, mas partilhando mutuamente com nossa ajuda material. Ornamentemos seu caminho, não com mantos, mas com o desejo no coração de que, caminhando sobre nós, penetre toda sua força em nosso interior e faça com que todo nosso ser seja para Deus e possamos receber sua graça.

Coragem, filha de Sião, não temas: «Eis que o teu Rei vem a ti: Ele é justo e vitorioso, humilde, montado num jumento, sobre um jumentinho, filho de

uma jumenta» (Zc 9,9). Ele vem, aquele que está em toda a parte e que enche o universo. Ele avança para realizar em ti a salvação de todos. Ele vem, aquele que não veio chamar os justos, mas os pecadores (Lc 5,32), para fazer sair do pecado os que nele se extraviaram. Não temas, pois: «Deus está no meio de ti, tu és inabalável» (Sl 45,6). Acolhe de mãos erguidas aquele cujas mãos desenharam as tuas muralhas. Acolhe aquele que aceitou em si mesmo tudo aquilo que é nosso, com exceção do pecado, para nos assumir. Nele [...] Rejubila, filha de Jerusalém, canta e dança de alegria. [...] “Levanta-te e resplandece, chegou a tua luz; a glória do Senhor levanta-se sobre ti!” (Is 60,1).

Que luz é esta? É a luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo (Jo 1,9): é a luz eterna [...] que apareceu no tempo; luz que se manifestou na carne e que se encontra oculta por esta natureza humana; a luz que envolveu os pastores e conduziu os magos; a luz que estava no mundo desde o princípio, pela qual o mundo foi feito, mas que o mundo não conheceu; a luz que veio aos seus, mas que os seus não receberam (Jo 1,10-11).

E o que é a glória do Senhor? É sem dúvida nenhuma a cruz sobre a qual Cristo foi glorificado, ele, o esplendor da glória do Pai. Ele mesmo o dissera, ao aproximar-se a sua Paixão: «Agora foi glorificado o Filho do Homem e Deus foi glorificado Nele; [...] e glorificá-lo-á sem demora» (Jo 13,31-32). A glória de que aqui se fala é a sua subida à cruz. Sim, a cruz é a glória de Cristo e a sua exaltação, como ele próprio disse: «E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim» (Jo 12,32).

5. ORAÇÃO

- Senhor Jesus, vós que subistes a Jerusalém para sofrer a paixão e assim, entrar na glória; conduzi a Igreja à Páscoa eterna.
- Vós convertestes o madeiro da cruz em árvore da vida, fazei com que os renascidos pelo batismo gozem da abundância dos frutos desta árvore.

- Salvador nosso, que viestes para salvar os pecadores, conduzi ao teu reino aqueles que acreditam, que amam e esperam em vós.

Deus todo poderoso e eterno, que quisestes que o nosso Salvador se encarnasse, se fizesse homem e morresse na cruz, fazei com que todos nós imitemos seu exemplo de humanidade; concedei-nos seguir os ensinamentos de sua paixão, para que possamos participar em sua ressurreição gloriosa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho na unidade do Espírito Santo.

6. CONTEMPLAÇÃO

“Ó Cristo, Filho de Deus, que não padecerias se não quiseras”.
Mostre-nos o fruto de sua paixão!” (St. Agostinho)

“Bendito o Rei que vem em nome do Senhor!
Paz no céu e glória nas alturas”

Tempo de silêncio contemplativo.

7. COMPROMISSO

Ao levar os ramos em procissão neste domingo, busquemos o desejo de iniciar um sincero caminho com Jesus.

- Você quer entrar com Jesus em Jerusalém, até ao Calvário?
- O que vai fazer para estar com Jesus, ali onde ele está por você?

Só assim, a alegria do Domingo de Ramos será uma antecipação real da grande alegria do domingo de Páscoa.

Referências:

Pe. Fidel Oñoro, cjm. (Centro Bíblico CELAM) e Liturgia das Horas.

